ATA Nº **11/2021**

No dia 18 de outubro de dois mil e vinte e um, reuniram-se por meio de plataforma virtual Microsoft Teams com início da 8:40hs. Estavam participando Carolina Canary (ESEC Taim), Guilherme Nunes (Pref. Arroio Grande), Fabio Ney (produtores entorno), Nelson Peña (Sindag), Erika Collischonn (UFPel), Joaquin Carriconde (COODIC), Ladislau Silveira (Sindicato Rural de Arroio Grande) Ailton da Silva (Fepam), Afrânio Costa Filho (Fepam), Lilian Winckler (EMBRAPA) e os servidores da SEMA Fabio Erni do Santos, Luciano Soares e Paola stumpf. Esteve presente também Daniela Cardeal (Sindienergia-RS) A reunião iniciou com a contagem do quórum e a colocação do presidente do conselho de que as instituições AHSUL e Colégio Estadual de Ensino Fundamental Santa Isabel. Também foi colocada a questão do comitê de bacia Mirim-São Gonçalo, que passou por mudança de presidência e estava com dificuldade na comunicação. Carolina Canary também colocou que a ESEC Taim esta com esse problema junto ao comitê, e estão tentando o contato para haver uma nova indicação de representante. Ladislau apontou que era o atual presidente, que tem o contato e que poderia cedê-lo para a Unidade para que essa questão fosse solucionada. Também colocou que ele e o Joaquim, também eram membros do comitê e estariam de certa forma representando o fórum dentro do conselho. Luciano passa então a falar sobre o inicio do plano de manejo e como esse plano seria desenvolvido, envolvendo a equipe da Unidade, colegas da Divisão, o Conselho Consultivo e outros componentes externos que por ventura sejam definidos como necessários, então serão convidados a participar ou contratados se for esse o caso (quando da necessidade de estudos). Coloca que o objetivo da reunião é que o conselho consiga visualizar que podemos começar. Não será um processo célere, mas sim um processo que será desenhando previamente no chamado DPP – Desenho do Processo de Elaboração do Plano de Manejo. Paola acrescenta que os novos planos de manejo da Divisão tem seguido o roteiro metodológico do ICMBio de 2018, visto que não possuímos um roteiro próprio e estamos ainda pleiteando uma IN sobre o assunto. O DPP seria um marco referencial do plano de manejo, será a referência de como será desenvolvido o plano. Nelson solicita que esse roteiro do ICMBio assim como um modelo de DPP seja disponibilizado ao conselho. Paola acrescenta que o DPP é bem personalizado, cada unidade desenvolve o seu, embora exista uma minuta para ter uma base, acrescenta Luciano. Ladislau questiona o andamento das aquisições de terra. Luciano coloca que os nossos processos não estão andando, por ter apenas um servidor tratando do assunto e existir um esforço direcionado as Uc que estão em processo de concessão. Luciano coloca que o modelo de plano de manejo contempla essas áreas que ainda não são públicas. Erika questiona se hoje já seria descido como seria o PM. Luciano esclarece que a partir da reunião irá acrescentar essa informação no processo administrativo do Plano e encaminhar as chefias para que seja dado o de acordo para início do Plano e também a designação de servidores da Divisão para auxiliarem no processo. Luciano apresenta um modelo de DPP e acrescenta que seguindo ele após aprovado, legitimará todo o desenvolvimento do plano de manejo. A Senhora Carolina questiona se o conselho que elaborará o DPP. Luciano aponta que ele será elaborado pela Sema e submetido ao conselho para sua análise e alterações que julgarem pertinentes. A senhora Erika questiona se o processo já não teria iniciado a uns anos atrás. Luciano coloca que devido ao tempo que iniciamos o processo, as mudanças de posicionamento da gestão quanto a elaboração dos planos de manejo e todo o contexto que se formou na divisão para elaboração dos planos, devemos iniciar a partir de agora com essa metodologia. O senhor Nelson questiona os próximos passos e pede que os documentos sejam encaminhados com antecedência. A senhora Paola sugere um GT para elaboração do DPP. Nelson sugere que seja feito dentro da UC e depois submetido ao conselho, assim como Luciano. A senhora Erika questiona o período para desenvolver essa minuta de DPP e disponibilizar ao conselho, e Luciano coloca que entre novembro e dezembro. O conselho vota essa forma de procedimento, uma minuta encaminhada por parte da Unidade e análise a aprovação do conselho e também sugere que as reuniões devam continuar online. Através do chat os conselheiros aprovaram ao proposto.

 a sede da Unidade de Conservação em Arroio Grande, com início às 14hs para a reunião ordinária com integrantes do Conselho Consultivo da Reserva Biológica do Mato Grande. O presidente do conselho Luciano da às boas vindas e faz uma explanação da pauta. Inicia falando do plano de manejo e a situação da Divisão, com todas as mudanças de chefias. Coloca como a divisão esta pensando quanto a metodologias para a elaboração dos planos de manejo, muito baseados no método do ICMBio. Ronaldo e Carol contribuem com a explanação, apontando as experiências que vivenciaram no Instituto e que esse é um modelo espelhado no modelo Americano, que é usado lá e da certo. Luciano complementa que esse é um modelo participativo, com o envolvimento direto do conselho. Nelson questiona se essa metodologia esta disponível ao público. Ronaldo acrescenta que esse é um plano bastante flexível, com alta capacidade de revisão, sempre que ocorram demandas importantes e que embasem. Ana Luiza questiona se esse documento irá ser averbado na matriculas dos imóveis ou como será disponibilizado ao público. Luciano coloca que esse documento será disponibilizado no site da Sema, e que ele é um instrumento que norteará as atividades da gestão. Fala sobre a questão da zona de amortecimento, que essa é uma questão ainda não muito clara na Secretaria. Luciano coloca as conversas com o técnico do Irga André Oliveira sobre arroz orgânico. Luciano apresenta a área que esta sendo adquirida pelo Estado da Fibria e fala sobre a dificuldade de cercar a área e sobre os processos de adquirir novas áreas. Fala sobre a dificuldade de fazer o cercamento da área em função dos profissionais do setor não possuírem documentação. Coloca também as estratégias que estariam desenhando para avançar na regularização fundiária, inclusive com o apoio de outra Unidade que esta mais adiantada no assunto, pois existem áreas sem registro, áreas de posse, áreas que necessitam o desmembramento. Luciano após as explicações quanto à questão fundiária, fala um pouco das obras pretendidas na sede administrativa da Unidade. Coloca que o principal problema para o andamento do projeto é a inexistência de um engenheiro civil dentro da Secretaria para ser o responsável pela fiscalização da execução da obra. O próximo passo foi discutir a composição do conselho, número de instituições que estão frequentando as reuniões. Faz um levantamento das instituições presentes, sendo que das 20 que compõem o conselho, estavam presentes somente 08 instituições (Sindicato Rural de AG, Irga, Coopré, Associação de Moradores e Proprietários do Mato Grande, Sindag, ICMBio, Prefeitura de Arroio Grande) e que as instituições AHSUL, Escola Estadual de Santa Isabel, Colônia de Pescadores além do Comitê de Bacia que já havia justificado sua ausência oficial, mas que teria um representante do comitê na reunião que seria o senhor Ladislau, que é o presidente do Sindicato Rural de Arroio Grande. Nelson faz o questionamento se essas instituições são públicas ou privadas, e entrou-se num debate se insistimos nessas instituições ou fazemos a exclusão das mesmas. Nelson pede um prazo até a próxima reunião para pensar em sugestões de como proceder com esses faltantes. Foi feito o esclarecimento quanto ao regimento no que tange a exclusão, e Luciano coloca que fará uma comunicação com as entidades faltantes, para buscar resgatá-las ou excluí-las do conselho a fim de garantir o bom funcionamento do mesmo. Luciano pergunta se devemos abrir um edital para preenchimento das vagas liberadas pelas instituições, se excluídas. Nelson acha melhor discutir isso na próxima reunião. Posteriormente foi apresentado o guarda-parque Ângelo recém-chegado na Unidade. Foi conversado com o senhor Fabio Ney a questão da secretaria do conselho. Claudio e Nelson comentam sobre o monitoramento da aplicação aérea de agrotóxicos que estão fazendo, fruto do processo de licenciamento que gerou “conflito” pela zona de exclusão no raio de 10 km. Essa zona de exclusão foi vetada posteriormente, mas Irga e Sindag propuseram monitorar a aplicação. O senhor Ladislau considerou importante o exposto pela unidade que continuariam as ações de diálogo e busca de compra de terras para a regularização fundiária da UC. Luciano falou sobre o planejamento anual da Unidade, de agosto de 2019 a gosto de 2020. Luciano apresentou algumas imagens de drone realizadas pela arqueologia da UFPel e comentou um pouco dos trabalhos que eles estão fazendo na Unidade com o mapeamento dos sítios arqueológicos existentes dentro da poligonal.